

## **Massacre na Penitenciária Anísio Jobim: Uma Análise da Narrativa Jornalística no Jornal A Crítica<sup>1</sup>**

Adriana de Sousa PAZ<sup>2</sup>  
Karliane Macedo NUNES<sup>3</sup>

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ – UFAM – Parintins, AM

### **RESUMO:**

Este artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins, no ano de 2018. O objetivo do trabalho foi analisar o modo pelo qual o caso do Massacre na Penitenciária Anísio Jobim, ocorrida no início de Janeiro de 2017, foi construída por meio da narrativa jornalística no que tange aos critérios de valor-notícia, pelo Jornal impresso A Crítica, mais precisamente nas edições de número 23.636, 23.638, 23. 640 e 23.642, referentes à primeira semana do acontecimento, período em que o caso alcançou maior divulgação. Para tanto, utilizou-se, fundamentalmente, os critérios valores-notícia adotadas por Nelson Traquina, assim como pelos conjuntos da diagramação de Nilton Hernandes em diálogo com conceitos jornalísticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa Jornalística; Massacre Compaj; Critérios Valor-notícia; Jornal A Crítica.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso sobre o massacre na penitenciária Anísio Jobim no início do mês de janeiro de 2017. A iniciativa surgiu a partir da repercussão da temática nos principais veículos jornalísticos nacionais e internacionais, assim como pela sua gravidade, por envolver duas das maiores facções criminosas do País. Sendo considerada a segunda maior rebelião do Brasil, e tendo

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Intercom Jr, DT1 – GP Jornalismo Impresso – Jornada de Iniciação Jornalística em Comunicação, evento componente do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ – UFAM, e-mail: [adriana\\_sousap@hotmail.com](mailto:adriana_sousap@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora do TCC que originou este artigo. Doutora e mestre em Cultura e Sociedade, pelo programa multidisciplinar da Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ – UFAM, e-mail: [Karlíanenunes77@gmail.com](mailto:Karlíanenunes77@gmail.com)

---

desdobramentos até os dias atuais. Nesse sentido, optou-se em analisar 04 matérias do jornal impresso A Crítica das edições de número 23.636, 23.638, 23.640 e 23.642.

A Colônia Agrícola Anísio Jobim situada na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, foi inaugurada no dia 6 de junho de 1982 ainda no governo de Gilberto Mestrinho. O nome da unidade foi em homenagem a Manoel Anísio Jobim, juiz e desembargador de grande influência no Amazonas e servia para o cumprimento de penas de regime semiaberto, contudo devido ao aumento no número de detentos, logo, a Colônia transformou-se em Complexo Penitenciário no ano de 1999 no governo de Amazonino Mendes.

De acordo com o levantamento do Portal da Transparência<sup>4</sup> da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap), no mês de julho de 2018, o Complexo Anísio Jobim alojava 974 detentos em regime fechado, no qual tem a capacidade para abrigar 454 pessoas, totalizando um excedente de 520 indivíduos. Por sua vez, conforme o último relatório divulgado pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), referente ao ano de 2016, a segunda maior causa de prisões no Brasil é pelo tráfico de drogas, associação ao tráfico e ao mercado internacional de drogas, totalizado 176.691 pessoas privadas de liberdade, contra 278.809 indivíduos presos por crimes contra o patrimônio, como furtos, roubos, latrocínios e afins.

Um dos motivos que levaram ao massacre ocorrido no Complexo Anísio Jobim foi pelo comando do tráfico de drogas no Estado do Amazonas, resultando na eliminação de rivais à facção criminosa Família do Norte (FDN), braço direito do Comando Vermelho (CV), na região norte do País. No qual havia uma rixa entre os integrantes do grupo Primeiro Comando da Capital (PCC) com sede na cidade de São Paulo e do Comando Vermelho (CV) com sede no Rio de Janeiro.

A rebelião que iniciou na tarde do dia primeiro de janeiro do referido ano, durou mais de 17 horas, resultou na morte de 56 detentos, além da fuga de 130 presidiários, é considerada a segunda maior rebelião do País<sup>5</sup>. O motim começou com a rendição de agentes penitenciários, seguida de trocas de tiros com policiais militares que ali se encontravam, logo após, por perseguições aos integrantes da PPC, procedendo pelas mortes, com decapitações, retiradas de órgãos, esquartejamento e corpos carbonizados. No local estavam detidos cerca de 1.224 presidiários em regime fechado.

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis para acesso por meio do site [www.seap.am.gov.br/transparencia/transparencia-seap/](http://www.seap.am.gov.br/transparencia/transparencia-seap/).

<sup>5</sup> A primeira maior rebelião do País é a do Carandiru, ocorrida no ano de 1992, resultando na morte de 111 presos.

---

A construção da narrativa jornalística do caso Massacre na Compaj pelo Jornal impresso A Crítica, parte do objetivo principal de observar como o acontecimento foi construído por meio de quatro reportagens propagadas pelo veículo e como foi elaborado para dar conta do caso. Entre os objetivos específicos, a proposta é identificar os critérios valores-notícia presentes, analisando as estratégias de construção narrativa.

A escolha pelo impresso A Crítica como fonte desse trabalho, deu-se pelo fato de o veículo comunicacional pertencer a uma das maiores empresas jornalísticas do Estado, a Rede Calderaro de Comunicação (RCC), e por ser o primeiro jornal impresso com o maior número de exemplares vendidos diariamente na região Norte.

O referencial teórico-metodológico adotado nessa pesquisa foi por meio da análise da narrativa jornalística no que tange ao uso dos critérios de valores-notícia propostas por Nelson Traquina (2008), assim como pelos conjuntos de diagramação de Nilton Hernandez (2006), no qual defende que as páginas dos jornais impressos propagam mais do que somente textos. Dessa forma, será possível verificar como foi feita a construção desse caso pelo periódico A Crítica.

### **Caracterizando o Jornalismo impresso**

A coleta, investigação e análise de informações são técnicas utilizadas no jornalismo para a produção e transmissão das notícias, esses processos compõem um conjunto de conceitos que regem a redação jornalística. Mas, o que seria o jornalismo? Para responder a essa pergunta, buscaremos conceitos de autores que estudam a pragmática.

Felipe Pena (2015 p. 23) caracteriza a área pela sua natureza, na qual ele afirma que o jornalismo surge pela necessidade do homem em querer conhecer o que é “desconhecido”, ou seja, a busca por respostas. O jornalismo aparece com o intuito de apresentar a comunidade um meio pela qual podem ser disseminadas narrativas reais de eventos que ocorrem na sociedade. Para isso é necessário transpor limites, superar barreiras e ousar na busca das histórias. Assim, o autor afirma que “é preciso que eles façam tais relatos e reportem informações a outros membros da comunidade que buscam a segurança e a estabilidade do ‘conhecimento’. A isso, sob certas circunstâncias éticas e estéticas posso denominar jornalismo” (PENA, 2015 p. 23).

Para o autor Jorge Pedro Sousa (2001, p.14), em Elementos do Jornalismo Impresso, o jornalismo é uma forma de comunicação em sociedade, na qual o agente transmissor responsável por equilibrar e manter informado a população é o

---

jornalista/repórter, este adota a principal função do jornalismo, manter a sociedade informada.

O campo jornalístico se divide em quatro grandes áreas – impresso, telejornalismo, radiojornalismo e webjornalismo, em que independente da área, o texto jornalístico deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. A prática textual jornalística, como afirma Rodolfo de Lima (2002) “são normas universais, de absoluto consenso em TV, rádio, internet, jornal ou revista. Algumas regras, no entanto, devem ser seguidas em cada veículo para que a missão de conquistar o telespectador, ouvinte ou leitor seja alcançado” (LIMA, 2002, p. 95).

O conceito de notícia para muitos estudiosos se caracteriza como algo que deve ter grande atenção, pois se trata de um fato que desperte o interesse humano. “As notícias são a matéria-prima do jornalismo, pois somente depois de conhecidas ou divulgadas é que os assuntos aos quais se referem podem ser comentadas, interpretadas e pesquisadas, servindo também de motivo para gráficos e charges” (ERBOLATO, 2008, p.49).

A notícia pertence a um grupo dos gêneros jornalísticos, que se apropria da realidade através da linguagem, seja ela verbal ou escrita. Para cada área da imprensa (impresso, rádio, TV e *web*) há estruturas narrativas que as difere. No jornalismo impresso, surgem diversos estudos sobre o assunto.

### **Abordagem teórico-metodológica: o valor de uma notícia**

A narrativa trata-se da capacidade que o ser humano tem de contar determinado fato em uma sequência lógica de eventos. Quem narra, por sua vez, “escolhe o momento em que uma informação é dada e por meio de que canal isso é feito” (PELLEGRINI, 2003, p. 64).

Segundo Metz (2007), a narração tem início e fim, o que estabelece os limites entre a narrativa e o mundo, e, conseqüentemente marca a oposição em relação ao mundo “real”. Diante dessa perspectiva, o jornalismo é quem mais se adapta a essa característica por ter como finalidade narrar determinado acontecimento de forma verossímil com a realidade.

De modo geral, a narrativa jornalística não apresenta os fatos em ordem cronológica. Ou seja, não inicia pelo começo nem termina com o fim, visto que, essa seria uma característica encontrada em textos literários, que pormenoriza cada evento seja com suspense, drama, comédia entre outros, com o intuito de atrair o leitor. Assim,

---

a estrutura da narrativa jornalística conduz pela ordem de relevância dos acontecimentos por meio de uma linguagem clara, concisa e objetiva.

Segundo Peucer (1960), durante o processo de produção dos textos jornalísticos, as circunstâncias narradas costumam ter sempre alguns elementos tais como: pessoa, objeto, causa modo, local e tempo. Esses elementos correspondem ao *lead* proposto por Laswell, no qual a matéria jornalística responde seis perguntas: Quem? Fez o quê? Quando? Onde? Como? Por quê?, são essas perguntas que costumam estar presentes, geralmente, no primeiro parágrafo da notícia, e tem como intuito garantir a objetividade da informação por ordem de relevância ao público.

O que se pode perceber é a relevância em construir uma narratividade de forma coerente que atraia o público, cabe então ao jornalista encontrar as melhores ferramentas para isso. Dessa forma, ao esfoliamos as páginas dos jornais impressos, nossos olhos buscam quase que de imediato algo que nos chame a atenção, como fotografias, composição, cores, tipografias, dentre outros elementos gráficos.

A execução do projeto gráfico que é denominado por Nilson Lage (1936, p. 12) como um “sistema simbólico composto de manchas, traços, ilustrações e letras”, são aplicadas por meio da diagramação. Nesse sentido, o autor Antônio Celso Collaro (2007, p. 32) discorre que diagramar é “uma técnica que une ciência e arte utilizando o espaço da página, colunas de texto e recursos gráficos como um caminho que deve conduzir a percepção do leitor para o objeto definido nas diretrizes editoriais”. Ou seja, a organização espacial executada pela diagramação segue regras para dá destaque a informações preestabelecidas nas reuniões de pauta.

As páginas dos jornais impressos muito mais do que apresentar informações visuais, devem ser organizados, produzindo um reforço estético através dos símbolos gráficos. A diagramação leva em conta diversos elementos visuais em uma página impressa como os pontos, linhas, fotografias, composição, tipografias, cores, impressão, papel e acabamento. Todos esses componentes trabalham em conjunto para facilitar ao leitor a leitura e ao acesso.

Nesse sentido, Nilton Hernandes (2006) em sua obra *A mídia e seus truques* apresenta uma classificação composta por cinco conjuntos manejados pela diagramação, assim distribuídas: 1. Verbal, manifestado tipograficamente, 2. Fotográfico, 3. Pictórico, 4. Misto e 5. Diagramáticos. O autor defende que o suporte visual do impresso é carregado de significações determinados nos projetos gráficos e assim pela diagramação

---

Nelson Traquina (2011) entende as notícias como resultado de um conjunto de processos que envolvem a percepção, a seleção e a transformação de um acontecimento ou fato em informação de interesse público. O autor Mauro Wolf como o pioneiro em pesquisas que apontam a presença dos valores-notícias em todas as etapas de produção de uma matéria, estabelece duas categorias: os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção.

Mauro Wolf (1995) determina os valores-notícia como um componente da noticiabilidade, procurando responder a razão pela qual um determinado acontecimento se torna notícia. Define que a noticiabilidade é um conjunto de critérios, no qual os veículos de comunicação têm a responsabilidade de selecionar dentre inúmeros acontecimentos o que será levado ao público como produto.

Assim, o jornalista é um intermediário entre o acontecimento e o público, ele é o responsável por levar a informação aos destinatários. Cabe a ele apresentar ao leitor os vários ângulos de uma matéria, de forma a descrever como esses fatos estão presentes e afetam a sociedade, mostrando que determinado produto jornalístico é de interesse público.

Vale ressaltar que o objetivo do presente estudo faz referência às características trabalhadas por Nelson Traquina (2008) na qual ele distingue os valores-notícia entre valores-notícia de seleção e valores-noticias de construção. E para tal, usa distinções apresentadas por Mauro Wolf. Na análise serão utilizados os valores-notícia de construção.

Os valores-notícia de seleção como já citada no início do texto se subdivide em dois subgrupos: critérios substantivos e como critérios contextuais. Nelson Traquina (2008) aponta os dez critérios substantivos, são eles, morte; notoriedade; proximidade; relevância; novidade; tempo; notabilidade; conflito ou controvérsia, infração e o de escândalo.

A seguir é apresentado um panorama do sistema carcerário brasileiro, especificamente o do Estado do Amazonas, pelo *corpus* do estudo se tratar de um estudo de caso sobre um massacre dentro de uma penitenciária, se faz necessário uma exposição sobre os presídios da região, assim como debater sobre as facções criminosas envolvidas no caso.

### **Sistema Prisional do Estado do Amazonas**

---

O Sistema Prisional do Estado do Amazonas é administrado pela empresa Umanizzare Gestão Prisional e Serviços, com supervisão da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap), que tem como atribuições aplicar as normas de execução penal no âmbito estadual, supervisionar, coordenar e controlar o sistema penitenciário, implantar e implementar a execução das penas não privativas de liberdade e das medidas de segurança no Estado, dentre outras atribuições.<sup>6</sup>

O Amazonas possui 17 unidades prisionais, sendo 09 sedes na capital e 08 localizadas no interior do Estado, dos 61 municípios do interior, apenas oito possuem jurisdições em Coari, Humaitá, Itacoatiara, Manacapuru, Maués, Parintins, Tabatinga e Tefé. De acordo com o último relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen)<sup>7</sup>, divulgado em junho de 2016, que reúne informações e estatísticas do Sistema Penitenciário Brasileiro, o Amazonas era o 15º estado que apresentava a maior taxa de ocupação prisional do país entre os anos de 2015 e 2016, o Estado tem, hoje, 3.562 vagas no seu sistema penitenciário. Aprisionando 48 pessoas em um espaço destinado a apenas 10 indivíduos.

### **Conflito entre as Facções envolvidas no caso**

Facção segundo o diretor do presídio municipal de Parintins, Jean Carlos Silva<sup>8</sup> é um “grupo de indivíduos partidários de uma mesma causa em oposição à de outros grupos. o termo passou a designar cada grupo antagônico que disputa a supremacia política”, no Brasil três grupos se destacam como grandes facções, o Comando Vermelho (CV), do Rio de Janeiro, o Primeiro Comando da Capital (PCC), do Estado de São Paulo e a Fação Família do Norte (FDN) braço direito do Comando Vermelho no norte do país.

O Comando Vermelho (CV) é uma das maiores organizações criminosas do Brasil, criada em 1979, a organização trazia como um dos objetivos de criação, arrecadar dinheiro de seus participantes para financiamento em tentativas de fugas dos presídios, assim como um auxílio financeiro na melhoria de vida dos mesmos. Durante

---

<sup>6</sup> Informações retiradas do site oficial da Secretária de Estado de Administração Penitenciário (SEAP).

<sup>7</sup> INFOPEN: Criado em 2004, o INFOPEN compila informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro, por meio de um formulário de coleta estruturado preenchido pelos gestores de todos os estabelecimentos prisionais do país.

<sup>8</sup> Informações cedidas em entrevista com o diretor do presídio de Parintins, Jean Carlos Silva. Entrevista realizada em 01/10/2018.

---

os anos, os participantes deram os primeiros passos para que o grupo se tornasse a maior do país.<sup>9</sup>

O Comando Vermelho foi à facção que influenciou a criação da PPC (Primeiro Comando da Capital), no início da década de 1990, o grupo comanda rebeliões, assaltos, sequestros, assassinatos e narcotráfico. A facção possui cerca de 30 mil membros espalhados por todo o continente brasileiro, o grupo é financiado principalmente pela venda de drogas.

A Facção Família do Norte (FDN) criada em 2007, é a terceira maior facção criminosa do Brasil, foi fundada nas periferias da cidade de Manaus, capital do Amazonas, com um número de participantes em torno de 300 mil membros, o grupo tem como aliados o Comando Vermelho (CV), do Rio de Janeiro, e tem como inimigo a Primeiro Comando da Capital (PPC) de São Paulo.

### **Descrição do Caso Massacre na Penitenciária Anísio Jobim**

O caso trata da morte de 56 presidiários em situações desumanas, o fato iniciou na tarde do dia 01 de janeiro de 2017, com duração em mais de 17 horas. A rebelião começou com a invasão dos integrantes da facção FDN na ala, em que se encontram os detentos da PCC, resultando assim em corpos esquartejados, decapitados e com os órgãos arrancados. Doze agentes carcerários foram mantidos reféns dentro da penitenciária, outros funcionários teriam conseguido fugir, a rebelião principiou durante visitas de familiares. Ao todo, 1.224 presos cumpriam pena no local. A Secretaria de Segurança Pública e o Centro Integrado do Comando de Controle<sup>10</sup> planejava minuciosamente a melhor solução para encerrar a rebelião, reunindo as forças de Segurança do Estado, Ministério Público, Polícia Militar, Polícia Civil e Forças Nacionais, foi decidido que o choque iria entrar na madrugada do dia 03.

Uns dos fatores para a escolha do tema para este trabalho se deu, pelo motivo de o assunto ter tido uma repercussão mundial, bem como por ser um tema ainda em discussão, considerado o segundo maior massacre do país, desde a rebelião do Carandiru em 1992 na cidade de São Paulo, que resultou na morte de 111 detentos. A descrição do caso é feita com base nas notícias publicadas no jornal impresso *A Crítica*, entre o período de 02 a 09 de Janeiro de 2017.

---

<sup>9</sup>Informações retiradas da internet. <http://www.google.com.br/amp/s/direitoscivis.com/2017/12/31/o-comando-vermelho-organização-criminosa/amp/>. Acesso em 15/10/2018.

<sup>10</sup> Entrevista concedida pela assessoria de imprensa. Cedida em 13/06/2018.

Como em forma de delimitar o corpo da pesquisa, a análise foi restrita a quatro edições do jornal impresso A Crítica, tendo como base as publicações da primeira semana do massacre. As edições abrangem o intervalo de tempo de um dia para o outro. Iniciando desde o primeiro exemplar que propagou o caso, ou seja, a edição do dia 02 de janeiro, assim como as posteriores referentes ao dia 04 de Janeiro, 06 de janeiro e 08 de janeiro.

O trabalho de Conclusão de Curso, que originou esse artigo, tomou como base as edições acima citados. Mas, para este trabalho será apresentados à análise da primeira matéria, pois não é plausível comportar todas as análises nesse espaço. Com base nessa análise é possível verificar como foram feitas as demais e como se chegou à síntese do caso, que será apresentada em seguida.

### Matéria 01



Figura 01: Primeira página do caderno Cidade e matéria 01, edição de nº 23.636  
Fonte: Portal A Crítica

A reportagem aborda o caso em questão, a rebelião ocorrida no complexo penitenciário Anísio Jobim, apresenta o fato, descrevendo o início, a continuidade do caso e a causa da rebelião. O corpo da narrativa é composto por sete parágrafos na qual é apresentado o desenrolar do acontecimento, por se tratar da primeira matéria veiculada

---

pelo impresso após o ocorrido, algumas informações descritas ainda são suposições de fontes externas cedidas à jornalista Kelly Melo para a construção da narrativa.

O título em sua breve chamada, foi definida por meio de três palavras, que expressam de forma curta o conteúdo central do acontecimento, as mortes e fugas de detentos dos presídios da capital. Cada palavra traz seu significado que são apresentadas no decorrer da narrativa, tratando de três assuntos específicos, em uma ordem cronológica, 1º a fuga – início do caso, o estopim -, 2º a rebelião – o motim, o caos dentro da penitenciária -, 3º a carnificina – o resultado da rebelião, mortes dos detentos-.

Ainda no título é possível verificar o primeiro objeto dos cinco conjuntos apresentados por Nilton Hernandes, no qual diz respeito “às letras, aos tipos gráficos e às suas possibilidades de concretização, como cores, texturas, tamanhos que geram títulos, matérias, legendas” (HERNANDES, 2006, p. 207).

No título é possível perceber a intenção do enunciador em uma tentativa de apresentar ao espectador a parte mais chocante do acontecimento, a matança de forma cruel que ocorreu, no qual é exposta ao leitor uma distinção de cores entre as palavras. O termo “carnificina” é descrita na cor vermelha, que faz analogia a sangue, fogo, significados que são representadas pela cor ser considerada uma tonalidade quente. Segundo Hernandes (2006, p. 210), “Os títulos com letras grandes simulam exaltação, como se alguém quisesse despertar a atenção do outro. Grandes manchetes, por sua vez parecem reproduzir gritos”, assim é possível verificar no título da matéria a relação do tamanho do corpo da letra para relaciona-se a um possível tom de voz para propagar a informação.

O subtítulo apresenta informações mais concretas do que teria ocorrido dentro do local dos crimes, dando ênfase ao primeiro dia do ano de forma tão violenta, iniciando a frase com o termo. O subtítulo responde lacunas deixadas no título como, onde teriam ocorrido as fugas, a rebelião e a carnificina – o local -, assim como quando teria acontecido – o dia -.

O título e subtítulo adiantam as principais informações que aparecerão no decorrer da narrativa. Apresenta ao leitor, uma chamada forte, que gera interesse pela forma que é descrita, de modo a chamar a atenção.

Para iniciar a descrição da construção narrativa do texto, verifica-se a composição gráfica que compõe a matéria, para complementar o texto narrativo é apresentado duas fotografias que na sua ocupação espacial acima do texto principal representa visualmente o que foi descrito no texto. As fotografias se encaixam no

---

segundo segmento dos conjuntos de Hernandes (2006, p. 218), na qual ela se caracteriza como uma fotografia de registro, por não apresentar informação visual de impacto, uma fotografia corriqueira, “são as fotos mais comuns encontradas na mídia impressa. A foto de registro é a que mais se aproxima do mero papel “ancorador” da fotografia nos textos: serve para mostrar o deputado de quem se fala na parte da matéria”. Ou seja, as fotografias apresentadas na matéria apenas mostram o local do ocorrido e os presidiários recapturados.

No primeiro parágrafo (N2) são respondidas quatro das cinco perguntas principais para a construção do *lead*, o que aconteceu - o fato -, quem participou – os envolvidos-, onde ocorreu – o local -, e quando aconteceu – o dia -. O porquê da rebelião é respondido nos parágrafos seguintes. O primeiro parágrafo exibe a presença de valores-notícia como o de morte por se tratar de um acontecimento de grande impacto pela quantidade e formas de execuções.

O segundo parágrafo (N3) apresenta o motivo que acarretou a uma rebelião, usando como fonte o Secretário de Segurança do Estado, é descrito a causa das mortes, que foi pela eliminação de pessoas integrantes de grupos rivais à facção criminosa ‘Família do Norte’. Outro valor-notícia presente é o de relevância, pelo caso ter tido uma grande repercussão por ocorrer logo no primeiro dia do ano de 2017 e por envolver facções criminosas, impactando assim a população pela eliminação de outras pessoas. Traquina (2008, p. 80) “Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento de incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação”.

Terceiro e quarto parágrafos (N4 e N5) informam a quantidade de mortes, possíveis reféns e formas de execuções, ainda utilizando o secretário de segurança pública como fonte principal. É possível notar a presença do valor-notícia de *infração* por trazer nos parágrafos N4 e N5 a ligação com a violência do caso, nesse sentido, Traquina (2008, p.85) discorre, “refere-se, sobretudo a violação, a transgressão das regras. Assim podemos compreender a importância do crime como notícia”. Nota-se a presença do valor-notícia na seguinte frase do texto narrativo N4 “é possível contar ao menos 12, enquanto a câmera passeia pelo chão coberto de sangue”, descrevendo a violência.

Nos parágrafos cinco e seis (N6 e N7), surgem possíveis nomes de detentos mortos, conhecidos pela sociedade, assim como, teria iniciado a rebelião. No segmento N6 “familiares de detentos que estavam na estrada que dá acesso ao presídio

---

especularam que entre as vítimas estariam o ex-policial militar Moacir Jorge da Costa, o “Moa”, e o traficante e um dos líderes da invasão “Cidade da Luzes” conhecido como Velho Sabá”, nota-se a presença do valor-notícia notoriedade que assim Traquina discorre (2008, p. 80), “o nome e a posição da pessoa são importantes como fator de noticiabilidade”. Pelo fato de que os personagens apresentados foram conhecidos pela população do Estado, pelos crimes hediondos que cometeram, seus nomes tiveram destaque na matéria.

Já no segmento N 7 “de fora foi possível ouvir barulhos de bombas e muitos tiros. “ Os policiais começaram a atirar de cima da muralha e todo mundo correu, não queriam deixar a gente sair, mas depois a os agentes abriram o portão”. O critério apresentado pode ser caracterizado pelo valor-notícia dramatização, exposto por Traquina como (2008, p.92) “por dramatização entendemos o reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual”, o trecho inicia com a descrição de um momento de terror passado pelas pessoas que ali estavam presentes, expondo a situação perigosa na qual elas se encontravam, levando para o lado emocional de quem acompanha a narrativa.

Para finalizar o texto da matéria é apresentado o parágrafo sete (N 8), que discorre sobre informações de estratégias para resgatar os reféns que ainda se encontravam dentro da penitenciária, assim como, possíveis tentativas de acabar com a rebelião. É apresentado na composição visual da matéria o quarto conjunto de Nilton Hernandes, que trata dos infográficos, que o autor assim caracteriza “os infográficos são considerados textos de apoio e podem aparecer na forma de mapas, gráficos, explicações didáticas, demonstrações visuais de acontecimentos...”, dessa forma, são exibidas duas caixas de texto com informações adicionais sobre o caso.

Em suma, foram visualizadas a presença dos valores-notícias morte, relevância, infração, notoriedade e dramatização. A presença dos elementos apresentados por Nilton Hernandes também surgem na narrativa, como o uso de fotografias de registros e os infográficos.

### **Considerações Finais**

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar a forma como o caso do massacre na Penitenciária Anísio Jobim, ocorrida no dia primeiro de janeiro do ano passado foi construído nas reportagens pelo jornal impresso A Crítica. Considerando a

---

proposta da narratividade jornalística no que tange pelo uso dos critérios valores-notícia, assim como pela diagramação, foi usado como referenciais teóricos os autores Nelson Traquina (2008) e Nilton Hernandes (2006).

Por meio das análises das reportagens das quatro edições do impresso A Crítica, percebeu-se que o caso foi narrado de forma sequencial, de início, apresentou o caso, dando as primeiras informações sobre o acontecimento - data, local, participantes -, segundo, com informações mais apuradas, apresentou os resultados do massacre – números de foragidos, mortos, causa, e a operação para recaptura dos detentos –, terceiro, nos mostra a dificuldade que é desenvolvida pela equipe de peritos para identificar os corpos dos mortos no massacre – exames de DNA, comparações pela por partes do corpo das vítimas -, e quarto, uma análise sobre a violência, na tentativa de justificar tamanha brutalidade humana. Com o intervalo de tempo de um dia para outro entre as reportagens, é possível perceber nas narrativas a sequência das ideias, apresentando a informação principal, o massacre, inserindo novas informações.

Nesse sentido, ao embasar a leitura aos precedentes teóricos e com o intuito de averiguar quais critérios de noticiabilidade são realmente adotados no momento da produção dos textos jornalísticos, buscando relacionar tanto com os critérios valores-notícia quanto com a organização espacial, percebeu-se a presença dos valores-notícia de infração, notoriedade, dramatização, tempo, morte, notoriedade, relevância e consonância, assim como, pela organização visual de Nilton Hernandes (2006).

Mostrou-se que o caso possui todos os aparatos de destaque noticioso, pela valorização mediante a gravidade do assunto. Tem-se ressaltar que as nove categorias, se fizeram presentes em diferentes intensidades e quantidades, os valores, notoriedade, infração e dramatização surgem na primeira matéria sobre o caso, por apresentar intensidades narrativas já por meio da construção do título, carregado de significações pela sua escolha de tipologia, assim como pelo uso de cores.

Já a categoria tempo, é notada na segunda matéria apresentando uma continuidade do caso, situando o leitor em quantitativos no decorrer de dois dias, após o massacre. Assim como a presença dos critérios morte, dramatização, notoriedade novamente, e consonância presentes na matéria três, comparecendo de forma mais ampla, por apresentar o acontecimento principal – datas, mortes -, seguido de usos excessivos de palavras que tendem ao sensacionalismo, e inserindo o acontecimento em um caso já existente, introduzindo informações atualizadas, e dando espaço para dá destaque a uma pessoa em especial, pela “fama” corrente na sociedade.

---

Assim como surgem na matéria de número 4, a presença dos valores-notícia de construção, a relevância do caso, desde o início do acontecimento, a relevância é uns dos pontos principais, pois, trabalha a questão, pois se busca o que é realmente proeminente para quem vai ler o jornal. Assim sendo, o assunto em questão apresenta tal elemento.

Os critérios valores-notícia aqui trabalhadas seguem a lógica de Nelson Traquina (2008), assim como a presença dos cinco conjuntos da diagramação de Hernandez (2006), nos mostra que a construção narrativa das reportagens produzidas pelo grupo Calderado de Comunicação, segue as linhas principais para a delimitação do que é importante para virá notícia. Contudo, algumas perguntas que pairam no ar, por que não entrevistar mais pessoas?, a construção da primeira reportagem, é aceitável, por se tratar da primeira veiculação pelo tempo dado para sua propagação, de menos de um dia. Mas a segunda que tem divulgação de dois dias, é construída somente com uma fonte, o coronel responsável pela operação em questão, assim como a terceira, somente pelo diretor do Instituto Médico Legal, e a última matéria discutida por um especialista na área.

Portanto, verificou-se que o jornal nas quatro matérias aqui analisadas foi elaborado fazendo uso dos já citados critérios valores-notícia de seleção e construção de Nelson Traquina, assim como pelas estratégias de construção narrativa.

## REFERÊNCIAS

COLLARO, Antônio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa**/ Antônio Celson Collaro. – São Paulo: Pearson Pentice Hall, 2007.

Direitos Civis. **Comando Vermelho “Organização Criminosa”**. Local não citado. Não paginado. Disponível em <http://www.google.com.br/amp/s/direitoscivis.com/2017/12/31/o-comando-vermelho-organizacao-criminosa/amp/>. Acesso em 15/10/2018.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: relação, captação e edição no jornal diário**. 5. Ed. São Paulo: editora Ática, 2008.

GRECO, Rógerio. **Direitos humanos, sistema prisional e alternativas à privação de liberdade**. São Paulo, Saraiva, 2001. 486 p.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: contexto, 2006.

LAGE, Nilson, 1936 – **Estrutura da notícia**. – 6.ed. – São Paulo : Ática, 2006 78p. – (Princípios; v. 29).

LAGE, Nilson, 1936. **Linguagem Jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Princípios; 37).

**Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: INFOPEN Atualização – Junho 2016** / organização, Thandara Santos ; colaboração, Marlene Inês da Rocha [et al.]. Brasília : Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional, 2017. 65. p. : il. color.

LIMA, Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo Produção, ética e internet**. Ed. campus, 2002.

METZ, Christian. **Apontamentos para uma fenomenologia da narração**. In: \_\_\_\_\_. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Secretária de Estado de Administração Penitenciário – SEAP –. *Portal da transparência*. Manaus, AM, 2018. Disponível em: [www.seap.am.gov.br](http://www.seap.am.gov.br) . Acesso em 01outubro de 2018.

SILVA, Jean Carlos. **Guerra entre Facções**. Parintins, 01 de outubro de 2018. Unidade Prisional de Parintins. Entrevista concedida a autora do trabalho.

Sistema Penitenciário do Amazonas. **Histórico dos presídios**. Disponível em <<http://www.seap.am.gov.br/unidades-prisionais-2/>>. Acessado em: 09 de outubro de 2018.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo Impresso**. Porto: [s.n], 20001. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>..

PELLEGRINI, Tânia. **Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações**. In: \_\_\_\_\_. Literatura, cinema e televisão, cit. p. 17.

PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo/ 3. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2015.

PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. *Estudos em Jornalismo e Mídia* Vol 1 (2). 2004,pp. 13-30. Original Relationibus Novellis. Tese de doutorado, Universidade de Leipzig, 1690. Tradução de Paulo Rocha Dias.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso : introdução à análise de discursos**/Milton José Pinto. – 2ª ed. – São Paulo : Hacker Editores, 2002. 128 p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005. 224p.

TRANQUINA, Nelson. **Teorias Do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. 2, 2008: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5 ed. Lisboa: Presença, 1995.